

1 - INTRODUÇÃO

1.1- Oportunidade do estudo

O tema que se abraça neste trabalho - Estudo Ampelográfico e Comportamento Fenológico das Castas de Vinho do Alentejo - reveste-se de indiscutível importância e de reconhecida actualidade.

Em termos de definição das suas aptidões agrícolas, o Alentejo foi sempre reconhecido como região essencialmente votada à cultura de cereais e à pecuária extensiva. No entanto, e como se verá adiante, não são raras as referências à sua viticultura no passado, sem que esta tenha atingido a expressão económica de outras zonas. Em todo o caso esta região tem hoje uma posição bem definida pela qualidade dos seus vinhos.

Quase tão desconhecida tem sido a realidade vitícola no presente como o património genético e cultural representado pelas castas que imprimem a qualidade aos vinhos. A oportunidade a que se faz alusão é ainda maior quando os problemas e as principais situações sócio-económicas do País são vistas sob a égide da integração europeia. No conhecimento e no valor das castas consideradas tradicionais se terão de basear as normas que hão-de guiar a vinha actual e futura, quando da criação de Regiões Demarcadas.

E é também numa identificação pormenorizada das castas que se terão de basear as determinações legais para disciplinar a expansão daquelas, nomeadamente proibiu do a introdução de castas estrangeiras, que de certo modo terão a qualidade dos vinhos; aliás, só a tradição, mo] dada em séculos de cultura, possibilitou a permanência